ISSN: 1806-549X
16º FEPEG
2022
FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO
Unimontes: 60 anos integrando Universidade-comunidade através do ensino, pesquisa e extensão
FADENOR
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

AUTOR(ES): LAIS FERRAZ VIEIRA, CAMILLY SANTOS MIRANDA, HALLEF DANIEL GOMES VERAS, JOÃO CARLOS RODRIGUES SILVA, PRISCYLLA RUANY MENDES PESTANA, KATHERINE SIMONE CAIRES OLIVEIRA e FERNANDA MUNIZ VIEIRA.

PREVALÊNCIA DE DORES MUSCULOESQUELÉTICAS EM FUNCIONÁRIOS DE UM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE DE JANAÚBA-MG

RESUMO: As dores musculoesqueléticas são as principais causas de adoecimento e afastamento do trabalho. Os funcionários que apresentam essas dores não conseguem lograr êxito ao realizar as suas funções ocupacionais e tendem a desenvolver um baixo desempenho nas suas atividades diárias pessoais, comprometendo sua qualidade de vida. Diante disso, o objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de dores musculoesqueléticas em funcionários de um escritório de contabilidade. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado com funcionários de uma empresa de contabilidade na cidade de Janaúba-MG. Os funcionários responderam a um questionário, constando questões referentes a aspectos sociodemográficos, econômicos e ocupacionais, e prevalência de dores musculoesqueléticas pelo Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO). Os dados foram analisados a partir da distribuição de frequência através do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) for Windows versão 25.0. Participaram do estudo 26 funcionários, a maioria era do sexo feminino (73,1%), com idade entre 20 e 30 anos (38,5%) e média de 34,46±10,37 anos, da cor parda (69,2%), com ensino superior completo (53,8%), solteiros (53,8%), e com renda mensal de um salário mínimo (65,4%). Em relação as características ocupacionais, a maioria dos funcionários ocupavam cargos na área de auxiliar contábil (26,9%) e auxiliar fiscal (26,9%), com tempo de empresa superior a um ano (57,7%) e carga horária igual ou menor que oito horas (88,5%), no turno da manhã e tarde (96,2%). Quanto à prevalência de dores musculoesqueléticas no último ano, 61,5% dos funcionários sentem dor no pescoço, 50,0% dor na coluna lombar, 42,3% dor nos dois ombros, 30,8% dor na coluna dorsal, 23,1% dor no punho/mão direita e 11,5% dor nos dois punhos/mãos, 19,2% dor no joelho, 19,2% dor no tornozelo/pé e 15,4% dor no quadril. Conclui-se que os funcionários apresentam alta prevalência de dores musculoesqueléticas, principalmente nas regiões do pescoço, coluna lombar e ombros. Esses dados favorecem os profissionais na sua prática a buscar estratégias de prevenção desses problemas, certos de que as medidas preventivas são as principais formas de evitar danos à integridade física das pessoas e essenciais para elevar o nível de qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Dores musculoesqueléticas. Estudos de prevalência. Funcionários.

Aprovação Comitê de Ética: Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE) 5.379.664/2022